

# Para educador, realidade da escola é ‘sofrível’

O ex-secretário de Educação da Prefeitura de São Paulo, Mario Sérgio Cortella, disse ontem em São Paulo que o resultado da análise do MEC sobre as cartilhas de alfabetização aponta uma realidade “sofrível” nas escolas. Cortella defendeu a ação do MEC e responsabilizou o PFL pelos péssimos números constatados pelos técnicos do governo.

“Esse desempenho sofrível deve-se ao PFL, que durante anos dominou a educação para vender livros”, afirmou Cortella. Segundo ele, a edu-

cação no País esteve entregue ao partido, tendo no comando do ministério líderes do PFL como os ex-ministros Carlos Alberto Chiarelli (RS), Hugo Napoleão (PI) e Jorge Bornhausen (SC).

Cortella disse que o desempenho apontado no estudo do MEC se assemelha à constatação do governo em relação ao ensino universitário por meio do provão. Ele disse que discorda do ministro Paulo Renato Souza em muitos pontos, mas apóia essa iniciativa. “É uma atividade pedagó-

gica e um tipo de medicina sanitária que o MEC está fazendo no setor”, avaliou.

Para a professora Dirce Monteiro, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp), a pesquisa demonstra também uma preocupação da comissão de avaliação em seguir o conceito construtivista de ensino, que é uma tendência crescente no País. Ela disse que a definição dos cinco conceitos demonstra uma preocupação da comissão para com a abordagem

construtivista e contrária à abordagem tradicional da cartilha.

Dirce Monteiro ressaltou que não conhecia as três cartilhas aprovadas, mas “numa análise superficial” dos resultados “nota-se uma preocupação com uma abordagem mais construtivista”. Para a professora, é preciso, entretanto, ter cuidado para que não tirar, simplesmente, a cartilha dos professores. “Há problemas de formação dos professores no País e tenho dúvidas sobre a extinção das cartilhas.”